

Efeito da posição canguru em recém nascidos prematuros



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.006-015>

Marina Henriques Amaral

Acadêmica do 6º de Medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Rua estácio de Sá, 921, Gutierrez
E-mail: marinahamaral@gmail.com

Luiz Felipe Barcelos Gonçalves

Acadêmico do 6º período de medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Avenida Doutor Marco Paulo Simon Jardim, 857, apto 1302
E-mail: luizfelipebarcelosgoncalves@gmail.com

Marina Medeiros Soares

Acadêmica do 4º período de Medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Rua Castelo de Faro, 35, Castelo
E-mail: marinamedsoares@gmail.com

Paula Salomão Libânio

Acadêmica do 6º período de Medicina
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Alameda Oscar Niemeyer 1374, Vila da Serra, Nova Lima
E-mail: paulaslibanio@gmail.com

Lucas Bassi Taranto Goulart

Acadêmico do 5º período de Medicina
Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Rua Espírito Santo 2701
E-mail: bassilucas22@gmail.com

Lívia Santiago e Silva

Acadêmica do 4º período de medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Rua Estácio de Sá, 921, Gutierrez
E-mail: livia.santigosilva2002@gmail.com

Marcelo Fernandes Quintão Dias de Castro

Acadêmico do 6º período de medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Avenida Barbacena, 1330, Santo Agostinho
E-mail: mdiascastro13@gmail.com

Giovanna Xavier Toledo

Acadêmica do 6º período de medicina
Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)
Endereço: Rua Bernardo Guimarães, 2587, Lourdes
E-mail: giovannaxtoledo@icloud.com

RESUMO

Introdução: O método canguru é um modelo de atenção perinatal direcionado ao cuidado humanizado do recém-nascido e da sua família, que atende gestantes em gravidez de risco ou neonatos em unidades de internação especializada, como os pré-termo e os de baixo peso. Essa posição mantém o contato pele a pele do recém-nascido com os pais, favorecendo vínculo afetivo, estabilidade térmica, estímulo à amamentação e o desenvolvimento do bebê. Dessa maneira, o método canguru apresenta-se como uma estratégia efetiva e de baixo custo, auxiliando na diminuição da taxa de mortalidade de bebês prematuros e de baixo peso. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, mediante a utilização dos descritores: “Kangaroo Mother Care”, “Kangaroo Mother Care and Low Birth Weight” e “Kangaroo Mother Care and Premature”. Foram selecionados 12 artigos, de 2015 a 2023. Estudos publicados em periódicos de baixo impacto foram excluídos. Discussão: Estudos associaram o método canguru a uma redução da mortalidade, da incidência de infecções e da ocorrência de hipotermia em bebês prematuros e com baixo peso ao nascer, além de melhorias nos parâmetros de temperatura corporal, saturação de oxigênio e ganho de peso médio. Ademais, essa posição também foi relacionada a um menor tempo de internação do bebê, menor nível de estresse do recém nascido e melhor desenvolvimento cognitivo. Foram observados ainda impactos positivos na saúde mental das mães que adotaram esse método, destacando-se benefícios como a



redução do risco de depressão, ansiedade e estresse pós-parto, o que pode ser explicado por um melhor vínculo mãe-bebê e por mecanismos fisiológicos complexos, possivelmente relacionados ao aumento da liberação de ocitocina. Conclusão: Frente ao baixo custo e aos impactos positivos que o método canguru vêm demonstrando, a aplicação dessa abordagem mostra-se válida e benéfica tanto para os

neonatos quanto para as mães. Cabe ao médico assistente, portanto, avaliar a indicação do método a seus pacientes, e, assim, definir se há indicação do uso da técnica.

Palavras-chave: Método canguru, Neonatos pré-termo e com baixo peso, Mortalidade neonatal.

1 INTRODUÇÃO

Em 1979, o médico colombiano Dr. Edgar Ray Sanabria, desenvolveu o método canguru com o objetivo de baratear os custos da assistência perinatal, promovendo o vínculo entre mãe e bebê, maior estabilidade térmica e melhor desenvolvimento do recém-nascido, o que possibilita uma alta hospitalar precoce. Em 1999, foi apresentada uma norma ao Ministério da Saúde para a implementação desse método nos hospitais brasileiros: a norma de Atenção Humanizada ao Recém-nascido - Método Canguru. Em 2020, o projeto foi publicado no Diário Oficial da União, estabelecendo o Método Canguru como Política Nacional de Saúde¹.

Esse método consiste em um modelo de atenção perinatal voltado para o cuidado qualificado e humanizado do recém-nascido e da sua família, que atende gestantes em gravidez de risco ou neonatos que se encontram em unidades de internação especializada, como os pré-termo e os de baixo peso. Ele é baseado no contato pele com pele, que se inicia de forma precoce e leve, evoluindo progressivamente até a posição canguru. Essa posição consiste em manter esse contato pele com pele na posição vertical no peito dos pais, favorecendo vínculo afetivo, estabilidade térmica, estímulo à amamentação e o desenvolvimento do bebê². Recém-nascidos pré-termos são aqueles nascidos antes de completarem 37 semanas de gestação e aqueles que possuem um peso de até 2500 gramas são considerados recém-nascidos de baixo peso³.

Uma revisão sistemática Cochrane associou o método canguru a menor mortalidade, menores casos de infecções, melhor adesão ao aleitamento e maior ganho de peso quando comparado ao cuidado neonatal convencional⁴. Essa posição também foi relacionada ao menor tempo de internação do bebê, menor nível de estresse do recém nascido e melhor desenvolvimento cognitivo⁵. Além de apresentar diversas vantagens para a criança, o método canguru também pode reduzir a ansiedade maternal e fortalecer o vínculo parental, o que proporciona um cuidado mais efetivo do recém nascido.



Em todo o mundo, 20 milhões de bebês prematuros e de baixo peso nascem anualmente, sendo que um terço morre antes de completar um ano de vida⁶. Diante desse contexto, o método canguru é uma estratégia efetiva e de baixo custo que auxilia na diminuição dessa taxa. Assim, os benefícios do método canguru parecem ser inúmeros não só para o bebê, como também para sua família, e suas contraindicações são praticamente inexistentes. Portanto, evidencia-se a necessidade de ampliar os estudos acerca dessa técnica, tanto para melhorar a compreensão da sua eficácia, quanto para aumentar a sua disseminação entre os profissionais da saúde e as famílias, proporcionando o aprimoramento e o progresso do cuidado perinatal.

O presente artigo visa avaliar a eficácia e os benefícios do Método Mãe-Canguru (MMC) na redução da mortalidade neonatal, na melhoria de parâmetros clínicos de recém-nascidos prematuros e de baixo peso, e no impacto positivo na saúde mental das mães, tendo como base evidências de revisões sistemáticas e ensaios clínicos recentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A partir da escolha da temática de grande relevância, o estudo seguiu as seguintes etapas: seleção das bases de dados com relevância acadêmico-científica significativa e seleção dos descritores utilizados para selecionar os dados mais pertinentes para confecção do artigo; elaboração de critérios de inclusão e exclusão de artigos para o presente estudo e seleção dos artigos que apresentavam-se de acordo com esses critérios; organização dos itens selecionados e, por fim, apresentação e análise dos dados obtidos.

A seleção dos artigos foi feita a partir das bases de dados: PubMed, LILACS e SciELO; por meio do uso dos descritores: “Kangaroo Mother Care”, “Kangaroo Mother Care and Low Birth Weight” e “Kangaroo Mother Care and Premature”, sendo encontrados, respectivamente, 423, 363 e 268. Na Scielo, foram encontrados 111, 32 e 61 estudos para os mesmos descritores, respectivamente. Já na base LILACS, 1.660, 512 e 821 artigos foram encontrados, utilizando também os mesmos descritores. Em primeiro lugar, buscou-se elucidar a técnica e definir os conceitos que baseiam o Método Mãe Canguru. Em seguida, associou-se ao método os efeitos no desenvolvimento de um recém-nascido pré-termo.

Portanto, para a realização desse estudo, foram priorizadas as literaturas com os descritores “Kangaroo Mother Care and Premature”, tendo em vista que eles abordam o tema central deste artigo. Além disso, foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2023, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis gratuitamente na íntegra. Literaturas publicadas em jornais e revistas de baixo impacto ou com metodologias inconclusivas e disponíveis apenas na forma de resumo foram excluídas.



3 DISCUSSÃO

A análise da eficácia do Método Mãe-Canguru (MMC) através de nossa revisão sistemática trouxe insights profundos sobre os cuidados neonatais. Evidenciou-se que o MMC desempenha um papel crucial na redução da mortalidade neonatal, particularmente durante os primeiros 28 dias de vida. Além disso, este método demonstrou diminuir significativamente a incidência de infecções nosocomiais e septicemia, bem como prevenir episódios de hipotermia em bebês nascidos prematuros ou com baixo peso. Tais benefícios estendem-se não apenas ao ambiente hospitalar, mas também aos cuidados domiciliares⁴.

Três revisões sistemáticas recentes ampliam nossa compreensão do assunto. A revisão sistemática Cochrane, realizada em 2016, envolveu a avaliação de 21 estudos, englobando um total de 3.042 bebês nascidos com baixo peso. Nesta revisão, foi constatada uma diminuição estatisticamente significativa na taxa de mortalidade entre os bebês no momento da alta hospitalar ou 40 semanas de idade pós-menstrual (RR 0,60, IC 95% 0,39 a 0,92; 8 ensaios, 1.736 bebês). Além disso, observaram-se efeitos semelhantes em relação à incidência de infecções nosocomiais/seps e à ocorrência de hipotermia. Portanto, esses resultados sugerem que o MMC pode ser uma alternativa viável aos cuidados neonatais convencionais para bebês com baixo peso ao nascer, especialmente em cenários com recursos limitados. No entanto, é importante ressaltar que a confiabilidade dessas evidências foi considerada moderada⁴.

Uma meta-análise, publicada em 2023, que seguiu critérios de inclusão e metodologia semelhantes à revisão Cochrane e incluiu dados atualizados até março de 2022, reforçou os achados anteriores. A inclusão de novos estudos resultou em estimativas mais precisas e aumentou a confiabilidade das evidências. Essa revisão recomenda a implementação do MMC para bebês prematuros e com baixo peso ao nascer imediatamente após o nascimento, mantendo-o por pelo menos 8 horas diárias, devido aos notáveis benefícios clínicos observados nos recém-nascidos avaliados⁷.

A outra revisão, também publicada em 2023, tendo utilizado os dados de 634 pacientes neonatos prematuros, corroborou os benefícios dessa técnica. De acordo com a mesma, os neonatos submetidos ao MMC tiveram uma melhora substancial nos quesitos “Temperatura” ($z=3,21$; $p= 0.000$) e “Saturação de Oxigênio” ($Z=2,49$; $p= 0.000$). Ademais, destaca-se que o MMC, quando aplicado em períodos de uma hora de duração ou menos, se mostrou mais efetivo na melhora dos quesitos de Temperatura e Saturação de Oxigênio. Todavia, cabe salientar que esse mesmo estudo não possui evidência suficiente para atestar que o MMC afetou positivamente a frequência cardíaca e a frequência respiratória desses pacientes. Por conta disso, o mesmo recomenda que novos estudos longitudinais, randomizados e controlados sejam conduzidos para avaliar os efeitos do MMC sobre os sinais vitais daqueles prematuros recém nascidos, os quais tenham parâmetros vitais que estejam fora das escalas de referência⁸.



Além disso, um ensaio clínico controlado randomizado, publicado em junho de 2020, utilizando-se dos dados de 140 neonatos internados em uma unidade de terapia intensiva, atestou importantes benefícios do MMC. Tal estudo demonstrou resultados benéficos para aqueles neonatos submetidos ao MMC, de modo que estes tiveram um ganho de peso médio de 10,22±1,65 gramas/dia/kg, enquanto aqueles do grupo controle tiveram ganho de 7,87±1,71 gramas/dia/kg ($p=0,0001$)⁹.

Em confluência ao estudo anterior, um ensaio clínico randomizado publicado em Maio de 2021, elucidou benefícios do MMC em reduzir a mortalidade de neonatos nascidos com baixo peso. Neste, agruparam os dados de 3211 recém nascidos com baixo peso, de modo que 1609 foram designados ao grupo intervenção e 1602 designados para o grupo controle. Nos primeiros 28 dias do estudo, 191 neonatos (12,0%) do grupo intervenção vieram a óbito, contra 249 óbitos no grupo controle (15,7%) (Risco relativo de morte; 0,75, IC 95%: 0,64 a 0,89, $p=0,001$). Ademais, quando comparados os óbitos nas primeiras 72 horas, o grupo intervenção teve 74 falecimentos nessas circunstâncias (4,6%), enquanto o grupo controle apresentou 92 falecimentos (5,8%) (Risco relativo de morte; 0,77, IC 95%: 0,58 a 1,04; $p=0,09$).

Além dos resultados favoráveis já constatados na saúde dos bebês ao adotar o MMC, uma meta-análise recente, publicada em 2023, investigou os impactos desse método na saúde física e mental dos pais. Este estudo abrangeu dados de 7.719 mães e pais de bebês prematuros ou com baixo peso ao nascer. Os resultados indicam que a implementação do MMC proporciona às mães e aos bebês uma valiosa oportunidade de estabelecer um contato próximo, o que as auxilia a ganharem confiança em seus cuidados com os bebês prematuros. Além disso, auxilia os bebês a reconhecerem seus pais, fortalecendo os laços familiares¹⁰.

Estudos sugerem que o efeito benéfico do cuidado Mãe-Canguru na saúde mental das mães pode ser explicado por um melhor vínculo mãe-bebê e por mecanismos fisiológicos complexos, possivelmente relacionados ao aumento da liberação de ocitocina. Entre os benefícios estão a redução do risco de depressão, ansiedade e estresse pós-parto¹¹.

Portanto, com base em evidências amplas e atualizadas, fica evidente que o MMC pode também exercer um impacto positivo na saúde mental das mães, incluindo a prevenção da depressão pós-parto, ansiedade, estresse e angústia, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo mãe-bebê. No entanto, as evidências sobre os benefícios para o vínculo com o pai ainda são limitadas.

4 CONCLUSÃO

É possível concluir, então, que o método canguru se mostrou válido em diversas situações, tanto maternas quanto neonatais. Esse método, além de ser de fácil custeio e viabilidade, pode auxiliar de maneira preventiva na ocorrência de infecções neonatais, sepse, reduzir a mortalidade no início da



vida, além de viabilizar uma melhor evolução para os neonatos em termos de peso e vínculo materno. Além disso, esse maior contato mãe-bebê é vantajoso para a mãe ao estimular a liberação de ocitocina e aumentar o reconhecimento familiar, que tem se mostrado eficiente para prevenção de diversas questões de saúde mental, como a depressão pós-parto, ansiedade, entre outros.

Ademais, é importante levar em consideração a extrema facilidade da aplicação do método canguru em qualquer serviço de assistência perinatal, uma vez que não existe custo algum e pode ainda, resultar em uma alta hospitalar antes do esperado. Existem em sua grande maioria somente vantagens relacionadas à aplicação do método canguru, e há pouca ou nenhuma contraindicação ou argumento que descarte o método durante a assistência de um recém-nascido.

De toda maneira, cabe ao médico assistente avaliar a indicação do método a seus pacientes, tendo em vista que o próprio tenha conhecimento dos possíveis benefícios que virão a ser parte do tratamento dessa mãe e bebê, além do conhecimento individualizado do caso em questão, e assim, definir se o uso da técnica é bem indicado para este.



REFERÊNCIAS

- Cera Sanches MT, Costa R, Azevedo VMG de O, Morsch DS, Lamy ZC. Método Canguru no Brasil: 15 anos de política pública. São Paulo: Instituto de Saúde; 2015. [Acessado em 01/09/2023]. Disponível em <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/metodo-canguru-no-brasil-15-anos-de-politica-publica/>
- Morsch DS, Lamy ZC. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido. 3ª edição. Brasília – DF: Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Ministério da Saúde; 2017. [Acessado em 01/09/2023]. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf
- Preterm birth. World Health Organization, Maio 2023. [Acesso em 01/09/2023]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>
- Conde-Agudelo A, Daíz-Rossello J. Kangaroo mother care to reduce morbidity and mortality in low birthweight infants [Internet]. Cochrane Database of Systematic Reviews; Publicado online 2016 Agosto. [Acesso em 02/09/2023]. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD002771.pub4/full/pt?contentLanguage=pt>
- Mazumder S, Taneja S, et al. Impact of community-initiated Kangaroo Mother Care on survival of low birth weight infants: study protocol for a randomized controlled trial [Internet]. Trials, 2017. Publicado online 2017 Jun. [Acesso em 02/09/2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5463407/#CR18>
- Método Canguru. Ministério da Saúde. Publicado em Novembro 2022; [Acesso em 03/09/2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/metodo-canguru>
- Sivanandan S, Sankar M. Kangaroo mother care for preterm or low birth weight infants: a systematic review and meta-analysis [Internet]. BMJ Glob Health 2023. Publicado online 2023 Maio. [Acesso em 06/09/2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10254798/>
- Zengin H, et al. The effects of kangaroo mother care on physiological parameters of premature neonates in neonatal intensive care unit: A systematic review [Internet]. J Pediatr Nurs, 2023 Jul-Ago. [Acesso em 06/09/2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37149436/>
- Ovais Ur Rehman M, et al. Impact of intermittent kangaroo mother care on weight gain of neonate in nicu: Randomized control trial [Internet]. J Pak Med Assoc, 2020 Jun; [Acesso em 07/09/2023]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32810089/>
- Pathak BG, Sinha B, Sharma N, Mazumder S, Bhandari N. Effects of kangaroo mother care on maternal and paternal health: systematic review and meta-analysis [Internet]. Bull World Health Organ, 2023; [Acesso em 08/09/2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10225947/>
- Scime N, Gavarkovs A, Chaput K. The effect of skin-to-skin care on postpartum depression among mothers of preterm or low birthweight infants: A systematic review and meta-analysis [Internet]. Journal of Affective Disorders, 2019 Jun. [Acesso em 08/09/2023]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165032719304367?via%3Dihub>